

# "A LIBERDADE OFENDE" <sup>202</sup>

**Dei os melhores dias de minha vida enfrentando o crime organizado, as oligarquias degeneradas, decadentes e cínicas**

**Tenho que me sentir feliz porque não estou compartilhando com esses carreiristas obcecados com os carinhos do poder**

Estes são os principais trechos do discurso da senadora Heloísa Helena:

■ “Apesar de toda a tristeza que me envolve neste momento, porque sei o significado desse gesto, quero que todas as pessoas que por mim têm carinho, afeto, respeito, saibam que apesar da tristeza profunda que estou sentindo hoje, estou profundamente feliz porque sou uma mulher livre. Eu sou uma mulher livre.”

■ “Nenhum parlamentar desta Casa, nenhum, nem meu maior adversário ou meu maior companheiro teria a ousadia de dizer que defendo privilégios, que defendo supersalários, que não sinto a dor dos excluídos, dos marginalizados, dos filhos da pobreza.”

■ “Quem me acompanhou nesta Casa, especialmente os senadores mais antigos que acompanharam minha postura nesta Casa como líder do PT, como líder da oposição ao governo Fernando Henrique, quase me pegando no tapa, com alguns senadores desta

Casa quando atacavam o PT, atacavam o Lula e o José Dirceu, o que passei na Comissão de Fiscalização e Controle, o que passei na Comissão de Assuntos Econômicos defendendo o Partido dos Trabalhadores. Então, ninguém é mais PT do que eu.”

■ “Se a cúpula palaciana ou a base de bajulação quer ostentar melhor a estrelinha do PT no peito, não vai poder ostentar mais do que eu, tenho o direito de fazê-lo também. Porque dei os melhores anos da minha vida para construir o Partido dos Trabalhadores, enfrentando o crime organizado, enfrentando a oligarquia degenerada, decadente e cícnica.”

■ “Tenho de me sentir feliz, porque não estou compartilhando com a suposta coexistência pacífica e cícnica entre carreiristas obcecados, entre neoliberais de carteirinha, entre prisioneiros dos cárceres do poder, porque sou uma mulher livre – e sei que a liberdade ofende! A liberdade ofende os prisioneiros dos cárceres do poder, os que têm de se justifi-

car, os que têm de abrir mão das suas convicções!”

■ “Vou votar como o PT votou seis vezes: contra a taxa-ção dos inativos. Vou votar contra a reforma da Previdência dos trabalhadores do setor público, porque o PT votou contra. O PT combateu, em 1998, quando o Fernando Henrique a apresentou”

■ “Vou votar contra essa reforma da Previdência, porque ela não faz nada pelos filhos da pobreza, pelas crianças que entram mais cedo no mercado de trabalho. Ela não faz nada pelos excluídos, pelos filhos da pobreza, pelos marginalizados! Ela não faz nada, sr. presidente! Por isso, sinto-me na obrigação de votar contra essa reforma da Previdência”

■ “Quando combati o bom combate nesta Casa, batendo no governo Fernando Henrique, atribuindo ao governo Fernando Henrique a destruturação do Estado brasileiro, as mazelas da corrupção no processo de privatização deste país, considerava que o

nosso governo teria a obrigação de mostrar ao País o que dizíamos que eram os crimes contra a administração pública, o tráfico de influência, a intermediação de interesses privados e não o silêncio, sr. presidente, como vemos hoje!”

■ “Estou votando de consciência tranqüila. Tenho toda a motivação de estar feliz porque não preciso justificar meu voto. Não preciso cair no cinismo e na dissimulação de dizer que há combate aos privilégios. Mentira! Não estão combatendo os privilégios coisíssima nenhuma e nem criando teto salarial. Já está na proposta de reforma paralela a garantia dos penduricalhos e dos supersalários – os penduricalhos dos senadores e os supersalários.”

■ “Voto com muita dor. É como se estivessem arrancando meu coração. E não podem devolver os melhores anos da minha vida que dei à construção do PT. Não me arrependo de absolutamente nada. Aliás, jamais me arrependerei deste momento, deste voto que estou dando hoje.”